

Arranjos possíveis na clínica ampliada do Núcleo de Atenção ao Estudante da Unisinos

Ruan Carlos Sansone¹

Denise Dauber Vieira²

Angélica da Costa³

Resumo: Este artigo busca apresentar a clínica ampliada como forma de atuação no Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE) através dos arranjos possíveis de um trabalho multiprofissional, com enfoque interdisciplinar, composto por profissionais de Educação Inclusiva e Especial, Serviço Social, Pedagogia e Psicologia. O relato tem como objetivo socializar os serviços oferecidos para estudantes que possam encontrar dificuldades no processo de escrita. Bem como, demonstrar a importância de uma equipe com olhar inclusivo atento para a Diversidade e as Especificidades de cada sujeito, que faz do NAE um local de acolhimento para situações múltiplas conflituosas, dando atenção às multiplicidades das relações de poder, aos conflitos e às suas dispersões que podem surgir no processo de escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Teses, Dissertações e Projetos Finais, que por vezes podem resultar em adoecimento, abandono e fracasso escolar dos estudantes.

Palavras-chave: Clínica ampliada. Arranjos. Diversidade estudantil. Dificuldade de escrita.

1 Pedagogo, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Orientador Educacional, Especialista em Educação Inclusiva e Especial, NAE Unisinos. E-mail: ruansr@unisinos.br.

2 Psicóloga da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Especialista em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica. E-mail: deni@unisinos.br.

3 Assistente Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Especialista em Terapia de Casal e Família, Educação Inclusiva e Especial e Intervenções em Situações de Luto. E-mail: angelcosta@unisinos.br.

A inclusão como agente provocador para o acolhimento

O local no qual escolhemos como objetivo empírico de análise para apresentar as experiências relatadas no presente artigo é o Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE), que integra a Gerência de Marketing e Relacionamento na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. O NAE, constitui-se como um espaço de atenção, acolhimento, orientação e atendimento às demandas dos estudantes da graduação e pós-graduação, baseada no olhar proposto pelo conceito de clínica ampliada, através das diferentes perspectivas de uma equipe multiprofissional, com enfoque interdisciplinar.

A equipe do NAE é composta por uma Assistente Social, um Pedagogo, uma acadêmica estagiária de Pedagogia, uma Auxiliar Administrativo, com graduação em Gestão de Recursos Humanos, uma Psicóloga e dois acadêmicos estagiários de Psicologia, disponíveis para o atendimento dos estudantes da Unisinos. Atua na construção de redes de atenção e acompanhamento e de apoio aos estudantes, mobilizando, envolvendo e criando arranjos que envolvem a coordenação de curso, corpo docente, familiares e rede de atendimento externo nos processos de aprendizagem, no que tange à acessibilidade, dificuldades organizacionais, emocionais e de aprendizagem, a fim de auxiliar no desempenho acadêmico dos estudantes (FIALHO *et al.*, 2017).

A partir do conceito de clínica ampliada, o NAE busca “se constituir numa ferramenta de articulação e inclusão dos diferentes enfoques e disciplinas.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). A clínica ampliada possibilita o trabalho multiprofissional, mas com saberes interdisciplinares, consequentemente, transcendendo a importância aos sinais de sintomas para importar-se também com as dimensões subjetivas e sociais do usuário (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

De tal modo, a Diversidade Estudantil é uma realidade presente na sociedade e latente nas Instituições de Ensino Superior (IES), que a partir do Programa Incluir (2005), propiciou a criação dos Núcleos de Apoio aos Discentes nas Universidades Públicas e Federais, na realização de ações articuladas entre os diferentes órgãos e departamentos para a implementação da política de acessibilidade e efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão. Ações como a do Pro-

grama Incluir⁴, provocaram investimentos de acessibilidade e inclusão em todas as IES⁵, não somente nas Públicas e Federais com “ações que buscam garantir o acesso e permanência de todos no sistema de ensino, já que a educação inclusiva assume espaço central na quebra da lógica da exclusão” (THOMA; KRAEMER, 2017, p. 198). O que evidenciou um olhar ampliado além de ações exclusivas para as pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE), mas propiciou um trabalho voltado para a Diversidade de cada estudante, em suas especificidades e singularidades no ambiente educacional em busca de acolhimento, respeito e equidade (MOREIRA; BOLSANELLO; SEGER, 2021).

Importante, destacar que entendemos a Diversidade como a representação de pessoas com afiliações grupais em um sistema social (BERNSTEIN *et al.*, 2020), no qual nos propomos apresentar as problematizações implicadas para alguns estudantes que apresentam suas especificidades como seres únicos (SALES, 2022), no recorte das problematizações pedagógicas, sociais e psicológicas que se apresentam durante o período de escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Teses e Dissertações, Projetos Finais de curso dos estudantes acompanhados e atendidos pelo NAE.

Situações o que se apresentam no processo de escrita

A universidade como instituição social é caracterizada pela pluralidade de pensamentos, constitui-se como um espaço propício para conflitos das mais variadas formas e fontes. Assim, o NAE torna-se

4 O Programa Incluir — acessibilidade na educação superior é executado por meio da parceria entre a Secretaria de Educação Superior - Sesu e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi. No período de 2005 a 2011, o Programa Incluir, efetivou-se por meio de chamadas públicas concorrenciais, que, naquele momento, significaram o início da formulação de estratégias para identificação das barreiras ao acesso das pessoas com deficiência à educação superior. A partir de 2012, ele foi ampliado atendendo todas as IFES, induzindo, assim, o desenvolvimento de uma Política de Acessibilidade ampla e articulada” BRASIL. Documento orientador Programa Incluir - acessibilidade na educação superior. Secadi / Sesu - 2013.

5 Cabe ressaltar, que o Núcleo de Atenção ao Estudante da Universidade do Vale do Rio dos Sinos foi criado no ano de 1998, com o nome de Serviço de Atenção ao Acadêmico (SAAC), durante os anos de 2010 até 2020 atuava com a nomenclatura de Núcleo de Assistência Estudantil (NAE). Em 2020 foi instituído a criação do Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE), conforme sua atuação vigente.

um espaço potente, com um olhar aguçado, atento para a diversidade dos estudantes, propiciando assim o NAE ser um local de acolhimento para situações múltiplas conflituosas, dando atenção às multiplicidades das relações de poder, aos conflitos e às suas dispersões que podem surgir no processo de escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Teses, Dissertações e Projetos Finais, que por vezes causam um processo de adoecimento, abandono e fracasso escolar dos estudantes.

Como espaço de acolhimento, entende-se a importância da relação estabelecida entre profissional e estudante, pois o vínculo criado fortalece o processo reflexivo do estudante sobre sua jornada na Instituição.

É o momento de acolher o usuário, não o problema que o traz. Acolher a pessoa que procura o recurso (dando-lhe a mão, perguntando algumas primeiras informações, referentes à busca do serviço). É o momento da criação do vínculo, que facilitará o processo interventivo (GIONCO; WUNSCH; FELIZARDO, 2003, p. 19).

Segundo, Ernesto Artur Berg (2012), a palavra conflito vem do latim *conflictus*, que significa um choque entre coisas, entre sujeitos; ou grupos opostos que lutam entre si. Conforme a mediação, e a forma como se organizam as situações, seu desfecho pode responder em alterações e mudanças bem-sucedidas e produtivas ou podem levar ao insucesso e acarretar situações que deterioram os relacionamentos interpessoais e adoecem as pessoas. Cabe ressaltar, que a divergência de pensamento é importante, e está ligada a diversidade, um ambiente mais diverso e plural é composto por diferentes perspectivas do mundo o que corrobora para a autonomia e “são recursos importantes para a geração do pensamento criativo e para a inovação sendo que o respeito pela diversidade cultural atua como um elemento crucial” (OLIVEIRA; RODRIGUEZ, 2004, p. 3837).

Atento a isso, um dos serviços disponibilizados aos estudantes, focado nos processos de escrita aqui mencionado, é o Apoio Pedagógico Organizacional para os estudantes matriculados nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Teses, Dissertações e Projetos Finais, coordenado pelo Pedagogo do NAE com apoio de uma estudante estagiária de Pedagogia. No qual é realizado um trabalho de mediação entre Coordenação de Curso, Professora, Professor Orientador para mapear as expectativas da orientação e do próprio estudante. Após esse

momento de alinhamento, é trabalhado algumas estratégias de aprendizagem organizacional, sendo uma das mais efetivas o Cronograma de Pesquisa, tratando-se de um documento no qual o estudante cria estratégias que possam efetivar o que dele é desejado e esperado para produção do conhecimento científico, no qual ele descreve cada um dos passos da construção da pesquisa.

Na sequência, apresentamos um quadro onde o estudante pode planejar cada uma das tarefas da pesquisa, conforme apresentamos no exemplo utilizado a seguir:

Quadro 1 – Cronograma de Pesquisa

CRONOGRAMA DA PESQUISA ESTUDANTE MATRICULADO EM CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ATIVIDADE	PRAZO DE REALIZAÇÃO	ENCAMINHAMENTO
1. Fazer download do modelo de TCC da Unisinos https://unisinos.br/biblioteca/images/stories/2022/13gradhucaos/prod_todos_cursos/tcc_cinco_8hucaos.docx 2. Entrar no documento e incluir seus dados; 3. Elencar um dos TCC dos colegas como modelo para inspiração; 4. Escolher uma poesia para abertura da introdução; 5. Separar dois textos de referência (de 2 até 4) e salvar em uma pastinha no <u>drive</u> .	02/05	Salvar tudo em uma pasta no drive e compartilhar com o Ruan;
6. Iniciar escrita da introdução; • Apresentar tema <u>negacionismo</u>; • Apresentar o tema da psicanálise • Articular os dois temas, e incluir as fundamentações teóricas;	04/06	Compartilhar com Ruan
Fundamentação teórica 1. (Fazer texto de apresentação de gráfico ao leitor) pag. 11 OK;		

Fonte: Elaborado pela Pedagogo do NAE, Unisinos, 2023.

A partir do que foi planejado e através da utilização do cronograma de pesquisa, o estudante consegue organizar os caminhos teóricos metodológicos da pesquisa, já que este organiza o pensamento, auxilia na rotina de produção escrita, na delimitação e na construção de um objeto e um campo de investigação. Conforme Dagmar Meyer e Marlucy Alves Paraíso (2014): “tudo isso para, então, colocar em funcionamento, de forma sistematizada, a teoria, os conceitos e as estratégias de análise que constituem o que se nomeia como referencial teórico-metodológico”, que corrobora na construção da pesquisa, criando autonomia e propiciando muitas vezes uma sensação de satisfação, tranquilizando e acalmando conflitos externos e internos, pois conforme a pesquisa vai avançando e as metas estipuladas pelo

cronograma são alcançadas, maior o sentimento satisfação, autonomia e protagonismo.

Na apresentação dos arranjos, existe no NAE um espaço potente, enraizado nas coletividades que é o grupo TCCendo que teve sua primeira edição por volta do ano 2000, passando por reformulações, e surgindo a partir do entendimento de que o estudante no processo de finalização do curso de graduação pode apresentar dificuldades em virtude das exigências dessa etapa de sua formação e conflitos ao se transformar de um estudante para um profissional do mercado de trabalho. Sendo esse um espaço, coletivo e colaborativo para orientação e acompanhamento de grupos de estudantes que estão em situação de estresse, matriculados no Trabalho de Conclusão e Projeto Final.

O TCCendo está organizado em encontros semanais onde é apresentado em cada encontro uma temática relacionada ao processo de escrever, incluindo encontros com espaço de fala aberto, para os estudantes se expressarem e partilharem, junto ao grupo, os sentimentos que estão presentes no trabalho de escrita. Nos encontros contemplam atividades com convidados que trabalham sobre pesquisa junto a Base de Dados da Unisinos, Normas da ABNT. O processo de escrita em si com professoras do curso de Letras é um momento bem significativo, onde são trabalhados assuntos como mitos e verdades da banca, quando se tem apenas um olhar de avaliação e não como apresentação da trajetória e da construção do trabalho em conjunto com professor orientador.

Escrever é um registro que fica no papel que escreve e inscreve a singularidade de cada sujeito, como um processo de reconhecimento de uma produção que é de sua autoria. Todo esse caminho nem sempre é tranquilo e simples, por este motivo o NAE oportuniza o acompanhamento aos estudantes, ampliando o olhar e a escuta, identificando junto com aluno quais aspectos estão sendo impeditivos para que a sua escrita chegue ao papel como transformador da sua formação acadêmica.

Além do grupo, no NAE o estudante recebe o acolhimento de forma individual quando é realizada a primeira escuta da demanda trazida, considerando sua trajetória pessoal e acadêmica e os atravessamentos presentes na trajetória estudantil. Uma das demandas que aparecem com maior frequência nos atendimentos aos estudantes é a dificuldade da escrita. Este momento que acontece essa escrita geral-

mente está junto ao processo de finalização de uma trajetória acadêmica. Momento este que, por si só, é recheado de anseios pelo que irá acontecer após o término de um curso do ensino superior.

Incertezas, porque, em muitos momentos, pensava que não daria conta de compreender e me apropriar de tantos conceitos e teorizações, de aceitar e conseguir (e entender que era necessário) desconstruir tantos “eu sei” ou “é assim, sempre foi assim” (TOMASEL, 2017, p. 75).

Conforme, Soraia Tomasel (2017), diz sobre o processo de pesquisar e aqui empregado também ao de escrita, das incertezas e das inseguranças que ele nos faz experimentar. Como um caminho que parece não ter fim, marcado por idas e vindas, por desafios incertezas, nos desacomoda, nos tira de nossa zona de conforto, mexe com nossos sentimentos, nossas certezas, nossas aprendizagens já consolidadas, fazendo nascer dúvidas, curiosidades e angústias (SANSONE, 2020, p. 44).

A partir do acolhimento, das incertezas, do “aceitar e conseguir e entender que era necessário desconstruir tantos “eu sei” ou “é assim, sempre foi assim” (TOMASEL, 2017, p. 79), que muitas vezes os estudantes se perguntam. De tal modo, o principal objetivo do NAE, é avaliar, junto a equipe multiprofissional, com enfoque interdisciplinar, em seus diferentes olhares, objetivando as melhores possibilidades de encaminhamento. Assim, oferecemos a possibilidade do estudante de se implicar no seu processo de escrita através dos nossos atendimentos, oficinas e mediações.

A clínica ampliada é uma das diretrizes que a Política Nacional de Humanização propõe para qualificar o modo de se fazer saúde. No contexto educacional, podemos pensar que ampliar a clínica é aumentar a autonomia dos estudantes, oportunizando protagonismo no processo de escrita não somente dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Teses e Dissertações, e Projetos Finais, bem como de outros trabalhos acadêmicos e pesquisas futuras. O trabalho da equipe do NAE, ancorado no conceito de Clínica Ampliada não se encaixa em só um campo disciplinar, ele nos afasta ou desprende do diagnóstico de uma Necessidade Educativa Especial (NEE), temporária ou permanente, vinculada ou não a uma causa orgânica, como por exemplo: Estudantes com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação, dificuldades acentuadas de

aprendizagem, dificuldades de comunicação e sinalização, entre outras (SINAES, 2013), ou Dificuldades de Aprendizagem.

Arranjos possíveis da Clínica Ampliada no NAE

Os arranjos pedagógicos referenciados aqui e constituídos pelas práticas do NAE na Unisinos se refere, toma emprestado, as noções de combinações e de composições para conceituar os movimentos, as ações em rede que visam a convergência de recursos didático-pedagógicos e de acessibilidade e inclusão (PACHECO, 2018, p. 6).

Neste momento, apresentam-se possibilidades, assim nos apoiamos na prática do Atendimento Educacional Especializado (AEE), para prever um movimento similar ao de Arranjo Pedagógico (PACHECO, 2018), que se assemelha a Clínica Ampliada Estudantil, na articulação e no diálogo entre diferentes saberes buscando a melhor compreensão dos processos de saúde e adoecimento dos estudantes. A universidade apresenta-se como o centro do conhecimento, sendo responsável pela produção científica, pelas conexões com diferentes áreas do saber, devendo ser também um local da Diversidade e do respeito às diferenças.

A atuação do NAE, está ancorada nas estratégias de atenção ao perfil Universitário dos estudantes da Unisinos, no qual o ensino e a avaliação ocorrem através de competências, “avaliação processual que busque estratégias efetivas e diversificadas de acompanhamento do processo de aprendizagem” (UNISINOS, 2008, p. 2), que os estudantes precisam alcançar nas atividades acadêmicas.

Esse é o disparador que fez com que pudéssemos pensar em estratégias, arranjos e ações em rede que promovam a adaptação para que os estudantes consigam concluir sua formação. Dentro das Ciências Sociais a rede é considerada como um símbolo da complexidade das relações sociais estabelecidas pelos sujeitos, pois a sociedade é resultado desse “complexo padrão interativo” (CASTELLS, 2003, p. 42).

A clínica ampliada se propõe nos afastarmos ou desprendermos do olhar médico centrado e do foco na doença, deixando de generalizar sintomas, de apenas prescrever medicamentos e comprovar a hipótese de doenças, para pensar condutas e ações em saúde integral que podem ser compartilhadas na relação com os usuários, aqui neste

contexto os estudantes. Entendidos agora como sujeitos ativos no seu próprio cuidado através de movimentos, ações em rede que visam a convergência de recursos, organizados em prol da viabilidade do processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos.

A Clínica Ampliada, no contexto educacional propõe não limitar os estudantes às dificuldades acadêmicas que apresentam, mas considerar o contexto de vida no qual o estudante está inserido e perpassar suas dificuldades de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a diversos fatores como: fome, desmotivação, falta de estímulo, conflito familiar, problemas pessoais, que interferem na aprendizagem e prejudicam no desenvolvimento do estudante.

De acordo com Campos (1979, p. 33):

A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, quanto mentais e afetivas, isto significa que aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes são aspectos necessários.

Através do acolhimento individual realizado no NAE, o estudante é considerado pela sua individualidade e complexidade, os encaminhamentos e ações são pensados em conjunto com o estudante, a efetividade desta interação acontece por meio da escuta, do diálogo entre profissional e estudante. Esse encaminhamento é importante, pois propicia diferentes olhares nas demandas apresentadas.

Na mesma situação, pode-se “enxergar” vários aspectos diferentes: patologias orgânicas, correlações de forças na sociedade (econômicas, culturais, étnicas), a situação afetiva, etc., e cada uma delas poderá ser mais ou menos relevante em cada momento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Os atendimentos do NAE buscam focar nas potencialidades como ponto de partida, mas sem negar que existam dificuldades, considerando o estudante como protagonista da sua trajetória acadêmica. Esse enfoque tem como objetivo a conquista da autonomia pelo estudante.

Segundo Paulo Freire (1996), autonomia:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que a pedagogia da autonomia tem de ser centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (p. 121).

Nesse sentido, a equipe do NAE tem como objetivo central auxiliar na construção da autonomia do estudante e dessa forma, ao emponderá-lo, é possível entender quais são as suas necessidades, dores, angústias e o que eles esperam do futuro. De tal maneira que, Freire, nos faz pensar sobre a autonomia a partir do sujeito como ferramenta que vai além de uma condição que se desenvolve a partir do conhecimento, mas a consciência e ação através do processo de construção e trajetória de cada sujeito (FREIRE, 1996). O NAE, é um ambiente responsável pelos disparadores que provocam a busca de uma Universidade mais inclusiva, democrática e sempre em “vigília, atenta e alerta”, para a saúde integral dos seus estudantes.

Os arranjos da Clínica Ampliada do NAE, são múltiplos e vão desde o trabalho de prevenção, ao de apoio a escrita, com conversas, atendimento individual, atendimento junto à família, através de palestras educativas, campanhas a favor da saúde mental e contra a discriminação, preconceito e a disseminação de conhecimento e vivências sobre a importância da diversidade e da diferença. Sendo assim, a universidade acolhe o estudante através do amparo do NAE, com auxílio de profissionais inclusivos, efetuando arranjos que melhorem, enriqueçam, incrementem e favoreçam a conscientização e propiciem à atenção e escuta de todos os estudantes, e outros agentes que atravessam a vida e aprendizagem dos estudantes em casos individuais e coletivos.

Referências

ARAUJO, E. R.; SILVA, S. Temos de fazer um cavalo de troia: elementos para compreender a internacionalização da investigação e do ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 77-98, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/275/27533496005.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2023.

- BERG, Ernesto Artur. **Administração de conflitos**: abordagens práticas para o dia a dia. Curitiba: Juruá, 2012.
- BERNSTEIN, Ruth Sessler; BULGER, Morgan; SALIPANTE, Paul; WEISINGER, Judith. From diversity to inclusion to equity: A theory of generative interactions. **Journal of Business Ethics**, v. 167, n. 3, p. 395-410, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador do Programa Incluir**: acessibilidade na educação superior. Brasília: SECADI/SESu, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 7 jul. 2023.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.
- CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. v. 1. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FIALHO, R. R. *et al.* O núcleo de apoio acadêmico na atenção às pcds na universidade: práticas de inclusão. In: SALÃO DE ENSINO E EXTENSÃO, 8., 2017. **Anais** [...]. Santa Cruz do Sul, Unisc, 2017. p. 273. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/17228. Acesso em: 3 jul. 2023
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIONCO, C. D.; WUNSCH, D. S; FELIZARDO, L. Z. Z. **Processos de Trabalho do Serviço Social III**. Canoas: Ulbra, 2003.
- MOREIRA, L.; BOLSANELLO. M.; SEGER, R. Ingresso e permanência na universidade: Alunos com deficiências em foco. **Educar em Revista**, n. 41, p. 125-143, 2011.
- MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Diretoria de Avaliação da Educação Superior Coordenação-Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e IES. **Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior** (SINAES), 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents>. Acesso em: 3 jul. 2023

TOMASEL, Soraia. **“TO BE OR NOT TO BE”**: A produção da docência de Língua Inglesa em documentos legais. 2017. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, São Leopoldo, 2017.

OLIVEIRA, Ualison Rébula de; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. Gestão da diversidade: além de responsabilidade social, uma estratégia competitiva. *In*: ENCONTRO NAC. DE ENG. DE PRODUÇÃO, 24., 2004. **Anais [...]**. Florianópolis: Abepro, 2004. p. 3833-3840.

SANSONE, Ruan Carlos. **‘BIXINHA. EU NEM SABIA O QUE ERA ISSO ATÉ ENTENDER QUE ELES ESTAVAM TENTANDO ME OFENDER’**: narrativas de pessoas LGBT sobre a escola. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

SALES, Ricardo. Diversidade e inclusão: e suas dimensões. São Paulo: Literare Books, 2022.

UNISINOS. Avaliação por competências: uma abordagem para a prática pedagógica universitária na Unisinos. São Leopoldo, 2008.